

□ Tempo de leitura: 5 min.

*A história de um jovem que expressa gratidão pelo trabalho da única comunidade salesiana no Azerbaijão, um ponto de referência para muitos jovens da capital.*

O Azerbaijão (oficialmente República do Azerbaijão) é um país localizado na região da Transcaucásia, fazendo fronteira com o Mar Cáspio a leste, com a Rússia ao norte, com a Geórgia e a Armênia a oeste e com o Irã ao sul. Sua população é de cerca de 10 milhões de habitantes, que falam o idioma azerbaijano, que pertence à família das línguas turcas. A principal riqueza do país é o petróleo e o gás. Tornou-se independente em 1918 e foi o primeiro estado democrático secular com maioria muçulmana. No entanto, sua independência durou apenas dois anos, pois foi incorporado à recém-formada União Soviética em 1920. Com a queda do Império Soviético, o país recuperou sua independência em 1991. Durante esse período, a região de Nagorno Karabakh, habitada principalmente por armênios, declarou sua independência sob o nome de República de Artsakh, um evento que levou a várias guerras. Ela reapareceu no noticiário internacional após o recente ataque do Azerbaijão em 19 de setembro de 2023, que levou à supressão da referida república e ao êxodo de quase todos os habitantes armênios dessa região para a Armênia.

A presença de cristãos nessa região é mencionada desde os primeiros séculos depois de Cristo. No século IV, o rei caucasiano Urnayr declarou oficialmente o cristianismo como a religião do Estado e assim permaneceu até o século VIII, quando, após uma guerra, o Islã se impôs. Atualmente, a religião majoritária é o Islã, dominado pelos xiitas, e os cristãos de todas as denominações representam 2,6% da população.

A presença de católicos no país remonta a 1882, quando foi fundada uma paróquia; em 1915, uma igreja foi construída na capital Baku, demolida pelos comunistas soviéticos em 1931, dissolvendo a comunidade e prendendo o pároco, que morreu um ano depois em um campo de trabalhos forçados.



Após a queda do comunismo, a comunidade católica de Baku foi reconstituída em 1997 e, depois de uma visita do Papa São João Paulo II ao Azerbaijão em 2002, foi obtido um terreno para a construção de uma nova igreja, consagrada à Imaculada Conceição e inaugurada em 29 de abril de 2007.

A presença salesiana no Azerbaijão foi aberta no ano jubilar de 2000, na capital Baku, a maior cidade do país, com uma população de mais de 2 milhões de habitantes.

O diretor da casa salesiana de Baku, P. Martin Bonkáló, nos diz que a missão salesiana se encarna em contextos diferentes e sempre novos, como resposta aos desafios e às necessidades da juventude. Os ecos de Dom Bosco podem ser ouvidos também no Azerbaijão, na Ásia Central, um país de maioria muçulmana, que viveu o regime soviético no século passado.

Nessa casa vivem e trabalham sete salesianos, dos quais cinco sacerdotes e dois coadjutores, pertencentes à Inspetoria Eslovaca (SLK), que cuidam da paróquia de Santa Maria e do Centro Educativo “Maryam”. Esse é um trabalho para o

desenvolvimento integral dos jovens: evangelização, catequese, educação e ajuda social.

Em todo o país, os católicos são um pequeno rebanho que professa sua fé com coragem e esperança. O trabalho dos salesianos é, portanto, baseado no testemunho do amor de Deus em várias formas. As relações com o povo são abertas, claras e amistosas: isso favorece o florescimento da ação educativa.



Os jovens são como qualquer outro jovem no mundo, com seus medos e talentos. Seu maior desafio é receber uma boa instrução para ganhar a vida. Os jovens procuram um ambiente educativo e pessoas capazes em nível profissional e humano, que saibam comunicar o caminho a seguir para buscar o sentido da vida. Os salesianos se comprometem a olhar para o futuro, a enriquecer sua presença no país, a torná-la mais internacional e a permanecer fiéis ao carisma transmitido por



Dom Bosco, com alegria e entusiasmo.



Shamil, ex-aluno do Centro Salesiano de Baku, conta: “Entrei em contato com o Centro Maryam em 2012 e esse encontro foi fundamental para o resto da minha vida. Naquela época, eu tinha feito o serviço militar e estava terminando meus estudos em uma faculdade de informática. Eu precisava crescer profissionalmente, mas, ao mesmo tempo, precisava muito de amigos no mundo real! Cheguei a Baku vindo do interior e encontrei um amigo na rua que me falou sobre o Centro Maryam. Então, fomos juntos visitá-lo e, a partir daí, começou um belo capítulo em minha vida. Desde o primeiro dia, encontrei-me em um mundo diferente, difícil de explicar, mas digo em meu coração que é uma ilha. Para mim, ela se tornou uma ilha de humanidade, em um mundo moderno que geralmente se interessa em usar as pessoas e não se importa com elas.

Sem que eu percebesse, o programa no centro juvenil havia começado e eu fazia parte de uma equipe. Alguém jogava vôlei, alguém jogava tênis de mesa, um grupo de rapazes tocava violão... Mais tarde, sentamos no refeitório e todos tiveram a oportunidade de compartilhar uma palavra para expressar sua opinião sobre o dia que haviam passado, suas impressões ou novas ideias. Eu era um cara bastante tímido, mas comecei a falar alegremente sobre os eventos do dia e tópicos gerais sem nenhuma dificuldade ou restrição. Entre os vários cursos do centro, decidi começar com o curso de gráficos de Photoshop e o curso de inglês. Quando tive que deixar meu emprego por motivos de saúde, também perdi o teto. A solução foi trabalhar no centro como guarda, com certos deveres e responsabilidades. Fiquei em período de experiência por um mês e estou feliz por não ter decepcionado ninguém e por ter encontrado um novo lar. Quando, em 2014, o P. Stefan começou a desenvolver o projeto de rede de computadores da Academia Cisco no centro, teve início minha carreira como engenheiro de rede. Durante o mesmo período, pude aprender três ofícios domésticos: soldagem, eletricidade e hidráulica. Em 2016, tornei-me um instrutor oficial da Cisco e agora estou trabalhando como engenheiro de rede há seis anos. Esse trabalho permitiu que eu e minha família nos reerguêssemos após anos de vida muito precária. Além do meu trabalho, dou cursos sobre redes de computadores, tornei-me animador e ajudo a organizar acampamentos de verão para crianças. Só posso ser grato a Dom Bosco por tudo o que ele me proporcionou na vida”.

Há muitas histórias de jovens como Shamil, que conseguiram mudar suas vidas graças ao trabalho dos salesianos em Baku, e esperamos que esse trabalho possa florescer e continuar a ser frutífero.

Marco Fulgaro